

**I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE
DA MULHER E OBSTETRÍCIA**

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



**ANAIS DO I
CONGRESSO
NACIONAL DE
SAÚDE DA
MULHER E
OBSTETRÍCIA**

ISBN: 978-65-86386-25-7

BELÉM - PARÁ – BRASIL

ASPEPB

2022

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

Anais do I Congresso Nacional de Saúde da Mulher e Obstetricia
(1: 2022, BELÉM-PA)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules
Bezerra Gomes [Organizador]; Amanda Guimarães Cunha [Organizadora];
Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora];
Auditório UNAMA BR, Belém - PA, 2022.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Saúde da Mulher 3. Obstetricia
I. Titulo

**I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE
DA MULHER E OBSTETRÍCIA**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7
07 a 09 de Abril de 2022**

JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES

AMANDA GUIMARÃES CUNHA

INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA

ORGANIZADORES

**ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA
MULHER E OBSTETRÍCIA**

1ª Edição

Belém - PA

ASPEPB

2022

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7
07 a 09 de Abril de 2022**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-86386-25-7

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da
Paraíba (ASPEPB)**

ORGANIZADORES DO EVENTO

**Amanda Guimarães Cunha
João Hercules Bezerra Gomes**

COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Juciane Sousa Dias

AVALIADOR DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Luara Campos da Silva

Marcos José Risuenho Brito Silva

Samily Guimarães Rocha

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Amanda Guimarães Cunha

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Universidade da Amazônia - UNAMA

Belém – PA, 07 a 09 de Abril de 2022.

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelly Teixeira Santos

Larissa Giordana Nunes

Prof.^a Ms. Camila Cristina Girard Santos

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém- PA,

E-mail: teixeirakelly162@gmail.com

INTRODUÇÃO: As práticas integrativas e complementares de saúde (PICS) são modelos terapêuticos que visam promover o entendimento do processo saúde-doença, o bem-estar físico e emocional e o autocuidado. Essas práticas têm sido muito utilizadas por profissionais da área da saúde, especialmente por enfermeiros, garantindo autonomia na prestação do cuidado ofertado. As PICS são ofertadas de forma gratuita e integral à população através do Sistema Único de Saúde. Uma área de utilização e adesão das PICS é a na saúde materno-infantil, auxiliando na promoção, recuperação e manutenção da saúde, garantindo um cuidado integral e holístico. No que se refere à saúde materna, estudos evidenciam a aceitação e os benefícios do uso das PICS durante o pré-natal de alto risco, pois são capazes de promover saúde e prevenir doenças. **OBJETIVO:** relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem durante a prática hospitalar do componente curricular de enfermagem obstétrica e descrever a autonomia do enfermeiro diante da utilização das terapias alternativas nas consultas de pré-natal. **METODOLOGIA:** estudo descritivo do tipo relato de experiência, produzido através do atendimento de pacientes que realizavam acompanhamento no Pré-Natal de Alto Risco (PNAR) em uma maternidade referência em PNAR no município de Belém-PA. As pacientes acompanhadas apresentavam fatores de risco para o binômio mãe-feto e durante a consulta de enfermagem tinham acesso a terapias alternativas e complementares. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** durante as consultas de pré-natal foram realizadas terapias alternativas nas pacientes que apresentavam-se ansiosas, estressadas e com queixas algícas, devido às alterações fisiológicas emocionais que ocorrem durante o período gravídico, além de outras emoções que estão associadas à sua condição clínica que oferece risco para sua saúde e do bebê. A aplicação das PICS proporciona analgesia, relaxamento, calma e conforto, minimizando o sofrimento e auxiliando de forma positiva nesse percurso. As terapias utilizadas nas consultas foram a penumbra, cromoterapia, aromaterapia, musicoterapia, reiki, visualização e oração da gestante, além da prescrição de banhos térmicos aromáticos, chás de ervas, escalda pés e cromoterapia. Ao final da consulta era perceptível a melhora da condição física e emocional que as participantes encontravam-se após serem submetidas a 15 minutos de terapia. **CONCLUSÃO:** o conhecimento e especialização do profissional de enfermagem sobre as PICS garante aos seus pacientes um cuidado mais holístico, especializado e integral, assegurando um atendimento de qualidade e a promoção da saúde.

DESCRITORES: Assistência de Enfermagem ao Pré-Natal; Promoção de Saúde; Terapias Alternativas.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM LEIOMIOMA UTERINO SUBMETIDA A HISTERECTOMIA: UM RELATO DE CASO

Larissa Giordana Nunes
Kelly Teixeira Santos
Camila Cristina Girard Santos

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém- PA.
E-mail: larissagiordana767@gmail.com

INTRODUÇÃO: o leiomioma uterino, também denominado de mioma uterino, é uma formação neoplásica benigna que se desenvolve na musculatura lisa do útero. É mais incidente em mulheres negras, obesas, nulíparas e com histórico familiar de leiomioma uterino. Pode ser assintomático ou sintomático, sendo a principal manifestação clínica a hipermenorreia. O tratamento pode ser não cirúrgico, utilizando medicamentos ou cirúrgico, através da miomectomia, embolização e histerectomia, podendo ser total, subtotal ou radical. A atuação da enfermagem faz-se necessária em todo esse processo, especialmente nos períodos pré e pós cirúrgico realizando cuidados específicos ofertando uma assistência integral de qualidade à paciente. **OBJETIVO:** relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem durante a prática do componente curricular enfermagem ginecológica e descrever a assistência de enfermagem à paciente com leiomioma uterino submetida a histerectomia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso, elaborado a partir do atendimento a uma paciente submetida a histerectomia total abdominal + anexectomia bilateral em um hospital público do município de Belém/PA. Foram prestados cuidados à paciente pelas discentes nos períodos pré e pós-operatório imediato, período referente às práticas do componente curricular. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** E.S.S, sexo feminino, 35 anos, admitida para realização de histerectomia total abdominal + anexectomia bilateral. Em julho de 2021, a paciente realizou ultrassonografia de rotina, onde foi identificado ovários policísticos. Em setembro realizou outra ultrassonografia transvaginal, onde identificou-se imagem miomatosa, cistos de Naboth no colo uterino e dois cistos no ovário esquerdo. Em dezembro de 2021, recebeu o laudo para solicitação de internação devido ao aumento do volume abdominal há sete meses em decorrência de cistos ovarianos e volume uterino de 185cm³. No dia de sua admissão a paciente estava consciente, referia dor em toda extensão abdominal e lombar. Ao exame físico, encontrava-se hipertensa com abdome distendido e doloroso à palpação. As discentes prestaram assistência à paciente realizando a verificação dos sinais vitais e o plano de cuidados estabelecido. **CONCLUSÃO:** Vale ressaltar a importância do tratamento em tempo oportuno, pois o volume abdominal e toda a sua sintomatologia prejudica a qualidade de vida da paciente. A paciente diagnosticada com leiomioma uterino, submetida a histerectomia, necessita de cuidados específicos para sua completa recuperação. Nesse cenário, o profissional enfermeiro é fundamental, pois atua desde o pré até o pós-operatório, realizando orientações, cessando dúvidas, além de prestar cuidados à paciente de forma integral e holística.

DESCRITORES: Assistência de Enfermagem; Histerectomia; Leiomioma do Útero; Cuidados Pré-Operatórios; Cuidados Pós-Operatórios

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PARTO NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: UM RELATO DE CASO

Larissa Gabrieli Batista Pereira

Juciane Sousa Dias

Amanda Beatriz Gomes Furtado

Jessica Jamilly Silva da Silva

Kayra Melane Assad Trócolis

Amanda Guimarães Cunha

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: larigabrieli30@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma atenção ao pré-natal qualificada e humanizada se dá por meio da incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias, é nesse momento que o enfermeiro busca contribuir para a promoção a saúde do binômio, através de informações, orientações quanto as mudanças no corpo da gestante, a adoção de práticas e hábitos saudáveis de vida, visando a prevenção de futuras complicações durante a gestação e parto, e para garantir um parto humanizado, uma boa alternativa passa a ser montar um plano de parto, que um documento, feito pela gestante, em maneira de carta ou preenchimento de um modelo pré-existente, contendo o que ela quer que aconteça ou não durante o seu parto, deixando registrado suas vontades. **OBJETIVO:** Relatar a implementação do plano de parto em uma consulta de enfermagem com uma gestante de baixo risco. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso, em que se utilizou da implementação do cuidado, a escuta qualificada e a humanização do atendimento, pela equipe de enfermagem, durante o estágio obrigatório em uma Unidade Municipal de Saúde, em Belém, no ano de 2022. **RELATO DE CASO:** Diante das consultas de pré-natal, obteve-se o seguinte caso: mulher, 25 anos, casada, primípara, idade gestacional: 22 semanas e 3 dias, moradora da cidade de Belém. Por se tratar da primeira gestação, esta paciente encontrava-se apreensiva na mesma medida em que demonstrava interesse em entender e aprender tudo que estava acontecendo durante o processo gestacional, e diante das tecnologias de cuidado disponíveis para o ciclo gravídico, os acadêmicos em conjunto com a enfermeira preceptora do estágio, decidiram implementar a utilização do plano de parto para essa gestante, tendo em vista que poderiam auxiliá-la em diversos temas como: tipo de parto, acompanhante do parto, métodos de alívio para dor, utilização de música, luminosidade do ambiente, posição que deseja ter o parto, quanto ao corte do cordão umbilical, episiotomia etc. Portanto, evidencia-se a importância de utilizar métodos alternativos para educação em saúde, e de fato, deve-se ser acessível para todas as gestantes, de modo que a informação contribui de forma significativa para redução de procedimentos intervencionistas. **CONCLUSÃO:** Logo, o plano de parto é um instrumento importante para que a mulher se informe sobre as práticas recomendadas na assistência ao parto, sobre o que ajuda e o que atrapalha o processo, outrossim contribui, ainda, para que a decisão sobre a assistência seja compartilhada entre o profissional de saúde e a mulher.

DESCRITORES: Humanização do Parto; Assistência Pré-Natal; Cuidados de Enfermagem.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7
07 a 09 de Abril de 2022

ATIVIDADE LÚDICA SOBRE MOLA HIDATIFORME E ABORTAMENTO EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA EM BELÉM – PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jorgnelma Ferreira Silva
Joena Gabriela Silva Morais
Viviane Herculano de Souza
Valéria Rayana Santos Espíndola
Esther Lobato Brito
Hallessa de Fátima da Silva Pimentel

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.
E-mail: ferreiranelma08gmail.com

INTRODUÇÃO: A mola hidatiforme e o abortamento são condições de saúde que acometem exclusivamente mulheres grávidas. A mola hidatiforme caracteriza-se por ser uma doença onde há formação de massa tumoral a partir do crescimento anormal de trofoblastos no útero. Estima-se que entre 1000 a 2000 mulheres gestantes uma desenvolverá mola hidatiforme. Já o abortamento é a ação de abortar, ou seja, é uma intercorrência gestacional, que pode ser provocada ou espontânea. Desse modo, configura-se por uma expulsão do feto, acometendo cerca de 20% das gestações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma atividade lúdica sobre Mola hidatiforme e Abortamento, realizada em uma Universidade privada em Belém- Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo observacional, tipo relato de experiência, realizado em laboratório com apresentação em slides, simulação realística e dinâmica, baseado em pesquisas feitas em bases de dados eletrônicos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA.** A atuação do trabalho consistiu em apresentação com slides, abordando dados epidemiológicos, conceitos, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, prevenção e assistência de enfermagem referentes a mola hidatiforme e abortamento. À continuação, as acadêmicas expuseram uma simulação realística, a qual demonstrava uma consulta de enfermagem onde, receberam uma paciente fictícia com queixa de algia tipo cólica em baixo ventre. Diagnosticada com mola hidatiforme completa, encontrava-se submetida a quimioterapia e controle de BHCG. As discentes realizaram a consulta de enfermagem iniciando pela anamnese seguida de exame físico que possibilitou através dos diagnósticos baseado em taxonomias a elaboração de um planejamento para atender a paciente enfatizando assim, a aplicação da conduta estabelecida pelo Processo de Enfermagem. Por fim, foi realizada uma dinâmica que transcorreu a partir de cinco perguntas elaboradas pelas discentes, intensificando deste modo, o interesse da turma em participar ao suscitar as informações relevantes acerca das patologias enfatizadas. **CONCLUSÃO:** Verifica-se que, a apresentação e a simulação forneceram aos alunos conhecimentos que servirão na elaboração do planejamento assistencial às mulheres vítimas de mola hidatiforme e abortamento, identificando sinais e sintomas que surgem em pacientes acometidas por tais patologias e desenvolvendo intervenções para melhoria do quadro patológico e psicológico. Além do mais, a dinâmica realizada a partir das perguntas, complementou o trabalho ao incentivar participação de todos, mostrando-se efetiva e interativa.

DESCRITORES: Mola hidatiforme; Abortamento; Relato de Experiência.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Auriele Cristine de Souza da Costa

Charles Victor Gomes de Souza

Lúvia Santos da Silva

Maria Clara Soares Bulcão

Nicolly Acassy de Nazaré Alves Miranda

Flávia Janaína Lima de Arruda

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: aurielessouza@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno apresenta-se como um método nutritivo e de criação de vínculo materno-infantil, bem como uma estratégia que auxilia na redução dos índices de morbimortalidade infantil. Apesar de apresentar inúmeros benefícios para a saúde da puérpera e da criança, o desmame precoce ainda possui alta incidência no Brasil, pois, em consequência dos problemas decorrentes da amamentação, a lactante torna-se suscetível a buscar resoluções de forma empírica. Diante disso, é imprescindível que o enfermeiro seja responsável pela detecção de intercorrências, bem como conheça o contexto no qual a puérpera está inserida, para que os cuidados sejam elaborados e as atividades de educação em saúde sejam individualizadas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos acerca das orientações de enfermagem sobre o aleitamento materno durante o puerpério. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, na modalidade relato de experiência, que surgiu das aulas práticas de Enfermagem em Saúde da Mulher na APS. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A aula prática ocorreu em um Centro de Saúde Escola em Belém/PA. Nesta, compareceu uma puérpera, com 21 dias de pós parto. Observou-se, durante a anamnese e exame físico, queixas como ingurgitamento mamário. Além disso, quando houve a necessidade de amamentar o RN no momento da consulta, foram observados sinais de má pega durante a amamentação. Em decorrência disso, a lactante foi orientada quanto às práticas que auxiliam a execução do aleitamento de forma correta, como a massagem circular nas mamas, a ordenha de leite para evitar o ingurgitamento mamário e facilitar o encaixe da boca do recém-nascido, a utilização da técnica da pega em C, o posicionamento correto do RN e o modo correto de interromper a amamentação, a fim de evitar fissuras. Durante o exame físico, a puérpera pôde realizar a técnica da massagem circular. Por conseguinte, quando o recém-nascido expressou a necessidade de ser amamentado novamente, as orientações foram colocadas em prática. Na sucessão dos eventos, especialmente durante a amamentação, a puérpera relatou que, após as orientações de enfermagem, havia sentido diferenças como menor desconforto nas mamas e no posicionamento. **CONCLUSÃO:** Pode-se inferir que as orientações de enfermagem acerca do aleitamento materno mostram-se imprescindíveis durante as consultas na Atenção Básica, para evitar o desmame precoce decorrente de dores e desconfortos causados pela má pega e ingurgitamento. Ademais, a educação em saúde nos cuidados de enfermagem em campos de prática notoriamente contribui para a formação profissional de enfermeiros, tendo em vista que esta é uma das suas atribuições.

DESCRITORES: Assistência de enfermagem; Aleitamento materno; Puerpério; Saúde da mulher.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

O USO DE FITOTERÁPICOS PARA O ALÍVIO DE AFECÇÕES GINECOLÓGICAS POR MULHERES EM IDADE FÉRTIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Auriele Cristine de Souza da Costa
Charles Victor Gomes de Souza
Larissa Jhenifer Costa Tavares
Maria Clara Soares Bulcão
Vitória Cristiane Leandro Da Silveira
Flavia Janaina Lima de Arruda

Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.
E-mail: chvictor1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 impactou no manejo e na prevenção de doenças. Diante desse cenário, o bem estar das mulheres em idade fértil foi afetado com as dificuldades da pandemia: isolamento social, ansiedade e escassez no acesso às consultas de rotina voltadas para a saúde da mulher, contribuindo, dessa forma, para o surgimento de afecções ginecológicas. Dessa forma, buscaram alternativas de promoção de bem estar no ambiente domiciliar, fazendo o uso de produtos naturais como óleos, chás e essências de plantas medicinais para aliviar ou eliminar os sinais e sintomas inflamatórios. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na investigação do uso de fitoterápicos por mulheres em idade fértil, para tratamento de afecções ginecológicas na pandemia da covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativa, na modalidade relato de experiência, que surgiu das aulas práticas de Enfermagem em saúde da mulher na atenção primária à saúde, em um Centro de saúde-escola de Belém do Pará. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** A pesquisa se desenvolveu em duas etapas: coleta de dados e discussões de resultados. Participaram da pesquisa 38 mulheres entre 10 a 49 anos, das quais 26,2% referiram terem utilizado fitoterápicos para alívio de sintomas associados, como corrimentos vaginais, disfunção sexual, endometriose e síndrome pré-menstrual, sendo relatado por essas mulheres melhora no quadro de saúde após o uso dos fitoterápicos, no qual 94,7% das participantes apresentaram reações benéficas, sendo as mais citadas alívio da dor, aumento na sensação de bem estar, redução de cólicas abdominais e diminuição da ansiedade. Todavia, a maioria fez o uso baseada em conhecimentos empíricos e não por indicação profissional, seja pelo pouco uso das PICS pelos profissionais da saúde, seja pelo desconhecimento dessas práticas. Constatou-se que as características sociais como idade, escolaridade, renda pessoal, religião e ocupação despontam como fatores para a utilização da fitoterapia. **CONCLUSÃO:** A Fitoterapia é uma prática integrativa com grande potencial de aplicabilidade atualmente, tanto pela grande variabilidade de plantas para fins terapêuticos na Região Amazônica, quanto pela acessibilidade financeira em detrimento dos medicamentos farmacológicos, sendo uma alternativa terapêutica para as mulheres de baixa renda. Desse modo, revela-se a importância de estudos mais concisos acerca do tema, os quais destacam eficácia das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. A Enfermagem pode utilizar a Fitoterapia para o alívio das queixas relatadas por pacientes com afecções ginecológicas, haja vista que as mulheres participantes da coleta de dados relataram significativa melhora no seu quadro de saúde após o uso dessa PICS.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

DESCRITORES: Fitoterápicos; Saúde da Mulher; Cuidados de Enfermagem; Práticas Integrativas e Complementares.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DOS DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA

Liliana Larissa Bandeira Costa

João Ferreira Mendes Neto

Sandra Maria do Carmo Silveira

Yanka Isabelle da Silva Araujo

Isabella Damasceno Barros

Amanda Guimarães Cunha

Enfermeira – Centro Universitário Fibra, Belém-PA.

E-mail: laariscosta91@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil tem registrado avanços na prática da amamentação, porém a oferta precoce de outros alimentos à criança é uma realidade preocupante, uma vez que isso impede a criança de usufruir dos benefícios da oferta exclusiva do leite materno até completar seis meses de idade, além de favorecer o risco de morbidades. O papel do enfermeiro e da equipe multidisciplinar é essencial para o auxílio e orientação dessas mães, não basta apenas informar e educar e sim orientar de maneira correta o manejo e pega do peito para proporcionar à criança uma alimentação adequada e para a mãe um momento prazeroso e com eficácia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência em uma atividade de educação em saúde a partir de uma roda de conversa com mulheres que estavam amamentando bebês com idade abaixo de seis meses. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, efetivado em uma Unidade Municipal de Saúde, em Belém, durante as práticas de estágio obrigatório no ano de 2021. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Ao longo do estágio, especificamente durante o atendimento nas consultas de pré-natal, presenciou-se diversas queixas de dificuldades na amamentação, posto isso, os acadêmicos e a enfermeira preceptora decidiram elaborar uma atividade educativa para ajudar as pacientes em questão. Houve o convite para participação da atividade durante as consultas, como também explicou-se a relevância da participação dessas mulheres para esclarecimento de dúvidas. A atividade foi realizada na própria UMS, e de forma didática e prática, a equipe pôde explicar importantes tópicos, como por exemplo, os benefícios para o binômio mãe-bebê, como também puderam demonstrar como era realizada a pega correta, posicionamento e diferentes formas de lidar com os demais desafios da amamentação. **CONCLUSÃO:** De fato, a enfermagem tem um papel muito relevante no aleitamento materno como de orientar e sanar dúvidas sobre amamentação, apoiar e incentivar a amamentação na primeira hora após o parto, o que reduz, consideravelmente, a mortalidade neonatal, como também acompanhar e avaliar esse processo, tendo em vista que é nessa fase que realmente surgem as dúvidas e as inseguranças sobre o tema.

DESCRITORES: Aleitamento Materno; Assistência de Enfermagem; Educação em Saúde.

A DESMISTIFICAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU: ADESÃO E PREVENÇÃO

BELÉM - PARÁ - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

Daylane Pereira de Carvalho

Lucinéia Ferreira Ferreira

Thais Silva Ribeiro

Audryck Harley Cardoso dos Santos

Suellen do Socorro Teixeira Couto

Amanda Guimarães Cunha

Enfermeira – Centro Universitário Fibra, Belém-PA.

E-mail: daylanecarvalhoatm@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero (CCU) é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo responsável pelo óbito de aproximadamente 230 mil mulheres por ano. O método de rastreamento do CCU no Brasil é o exame Preventivo do Câncer de Colo do Útero (PCCU), que no Sistema Único de Saúde é realizado na Atenção Primária à Saúde. De acordo com o Ministério da Saúde esse exame deve ser realizado em todas as mulheres a partir dos 25 anos e que já tiveram atividade sexual. Ademais, a resolução COFEN nº 385/2011 apresenta a coleta do Papanicolaou como prática de cuidado complexo e que precisa ter conhecimento científico, sendo o profissional enfermeiro capacitado para realização do exame. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem em uma ação de educação em saúde sobre o exame PCCU, direcionada às usuárias de uma Unidade Básica de Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado durante as práticas de estágio obrigatório no ano de 2021. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Diante das baixas demandas para realização do PCCU, decidiu-se implementar uma atividade educativa, em dois dias distintos, para captação de mulheres para realização do exame. Primeiramente, os acadêmicos produziram um panfleto com informações pertinentes sobre o tema, como também colocaram uma numeração em cada um para que pudessem fazer diferentes dinâmicas, e por fim convidavam essas mulheres para participarem da atividade. Posteriormente, em uma sala cedida pela UBS, foi feita uma roda, e os acadêmicos puderam conversar e explicar um pouco mais sobre como era feito esse exame, a importância, tal qual esclarecer dúvidas. Adiante pôde-se perceber que as mulheres que participaram da atividade se sentiram mais seguras em realizar o exame, tendo em vista que a maioria relatou sentir medo do procedimento e que não entendiam a real necessidade em realizá-lo. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, reafirma-se a importância da equipe de enfermagem no papel de educador em saúde da população, principalmente de doenças que podem ser prevenidas e detectadas previamente. Portanto, é notório a relevância do papel do enfermeiro para com essa população, levando em conta que as pacientes adquirem um maior esclarecimento, conforto e confiança na prevenção desta patologia, como também se sentem mais empoderadas no seu próprio autocuidado.

DESCRITORES: Câncer de Colo do Útero; Assistência de Enfermagem; Educação em Saúde.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DE PRIMIGESTAS

Yasmin Cristino Monteiro

Anna Carolina Paixão Castro

Aline Lassance de Carvalho Costa

Thais Silva Ribeiro

Amanda Guimarães Cunha

Enfermeira – Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: yasmincristinom@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acompanhamento pré-natal, por meio de ações preventivas, busca assegurar o saudável desenvolvimento da gestação e possibilitar o nascimento de um bebê saudável, com preservação de sua saúde e de sua mãe. Estudos têm demonstrado que um pré-natal qualificado está associado à redução de desfechos perinatais negativos, como baixo-peso e prematuridade, além de reduzir as chances de complicações obstétricas. A educação em saúde é o campo de prática e conhecimento do setor saúde que tem se ocupado mais diretamente com a criação de vínculos entre a saúde e o pensar e fazer cotidiano da população, é um processo de trocas de saberes e experiências entre a população e os profissionais da saúde. Esta prática visa à prevenção de doenças, promove a autonomia dos sujeitos envolvidos, tornando-os sujeitos ativos e transformadores de sua própria vida ou até mesmo da sua sociedade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem e psicologia em ações de educação em saúde durante o pré-natal de primigestas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado durante as aulas práticas, em uma Unidade Municipal de Saúde, em Belém, no ano de 2021. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante as aulas práticas, na UMS em questão, presenciou-se um intenso fluxo de atendimentos às gestantes, e com isso percebeu-se a necessidade da implementação de mais atividades educativas voltadas a esse público, tendo em vista que por vezes, devido a alta demanda, o tempo da consulta não permitia explicar e demonstrar, de forma detalhada, tópicos importantes abordados no pré-natal, como: amamentação; saúde mental no pós-parto; violência obstétrica; importância da realização de todos os exames solicitados em cada trimestre, entre outros. Portanto, juntamente com as profissionais da unidade, montou-se um cronograma de atividades e dinâmicas, para que os acadêmicos pudessem auxiliar as gestantes em diversos temas, através de informações e conhecimento. Entretanto, a participação nessas atividades se deu somente por primigestas, e em baixa quantitativo, porém, demonstraram-se empolgadas com as atividades e relataram entender melhor os processos do ciclo gravídico-puerperal. **CONCLUSÃO:** Portanto, fica evidente que além das consultas, é necessário a implementação de ações educativas e que estas devem ser realizadas de forma multiprofissional, visando assistir essas mulheres de forma holística, como também deve-se incentivar à adesão desse tipo de atividade durante as consultas.

DESCRITORES: Assistência Pré-Natal; Atenção Integral à Saúde; Educação em Saúde.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

PICS PARA ALÍVIO FÍSICO E PSÍQUICO DE GESTANTES ATENDIDAS EM
UM HOSPITAL MATERNO-INFANTIL DE BELÉM EM TEMPOS DE
PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nicolly Acassy de Nazaré Alves Miranda¹

Larissa Jhenifer Costa Tavares¹

Lúvia Santos da Silva¹

Vitória Cristine Leandro da Silva

Maria Clara Soares Bulcão¹

Sara Negreiro Santos²

INTRODUÇÃO: A gravidez é um período de mudanças no corpo da mulher, tanto no aspecto físico como no emocional. Durante o período gravídico as mulheres são mais propensas à depressão e ansiedade por causa de alterações hormonais, é válido afirmar que a pandemia do Covid-19 influencia negativamente na saúde mental dessas pacientes. Ao longo dos três semestres gravídicos é comum a mulher sentir desconfortos físicos e psíquicos como estresse, irritabilidade, ansiedade, alterações de sinais vitais, edemas e tensão muscular. Dessa forma, o enfermeiro deve trabalhar na promoção e recuperação da qualidade de vida da paciente. É nesse sentido que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) auxiliam no alívio e prevenção das principais queixas relatadas nas consultas de pré-natal, pautando-se em um modelo de atenção centrado na saúde e autonomia da grávida, incentivando a mesma ao protagonismo do seu cuidado no dia a dia. **OBJETIVO:** Durante a gravidez há diversas mudanças físicas e emocionais, as quais o corpo da mulher é submetido, com a pandemia este estresse sofrido pelas gestantes foi intensificado, o que agrava o sofrimento físico e psíquico deste grupo. Nesse contexto, a aplicação das práticas integrativas complementares são de fulcral importância para alívio e manutenção do bem estar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a prática vivenciada por acadêmicos de enfermagem em um hospital materno-infantil em Belém do Pará, entre os dias 5 e 20 de janeiro. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:CONCLUSÃO:**É necessário que as queixas e dúvidas das gestantes sejam ouvidas com atenção e qualidade por parte dos profissionais da saúde, a fim de que essas mulheres possam ter um tratamento eficaz, principalmente no que se refere às dores de cada período gestacional.

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem; Gravidez; Práticas Integrativas e Complementares; Obstetrícia.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PUÉRPERA COM SÍNDROME DE WERNICKE- KORSAKOFF EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA DO ESTADO DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Hyslla Maria de Oliveira Barros.

Alizandra Mendonça Reis.

Larissa dos Santos Matos.

Flavia do Socorro Lima Maia.

Residente em Enfermagem Obstétrica – UFPA. Belém, PA.

Email: hysllamaria06@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Wernicke-Korsakoff é um transtorno cerebral causado devido à deficiência de Tiamina também chamada de vitamina B1. Essas síndromes estão associadas sendo estágios diferentes. A Encefalopatia de Wernicke (WE) é uma síndrome aguda que se não tratada pode levar danos permanentes ou a morte, enquanto a síndrome de Korsakoff (KS) é um estado neurológico crônico, como consequência da WE não tratada. A síndrome pode surgir em pessoas que abusam de álcool e/ou em decorrência da má-nutrição (1). A WE causa: Confusão; Sonolência; Inistagmo; Paralisia parcial dos músculos oculares, perda do equilíbrio, já a KS causa danos neurológicos irreversíveis como amnésia anterógrada e retrograde (2). **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre o caso clínico de Síndrome de Wernicke- Korsakoff em uma parturiente. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, desenvolvido a partir de vivência em uma enfermaria de puerpério, por duas enfermeiras residentes em um hospital de referência materno infantil do estado do Pará, com orientação de uma enfermeira obstetra. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A.F.C.P, 17 anos, (G2P1NA0), com histórico de má alimentação, sem realizar pré-natal, acompanhada de sua genitora, deu entrada na UE do hospital no dia 17/09/2021 com queixas de náuseas e vertigem, diagnosticada com hiperêmese gravídica. Foi internada e após 12 dias recebeu alta em BEG deambulando sem auxílio, aceitando a dieta oferecida, sem queixas. Retornou 27 dias depois, pois permaneceu com quadro de hiperemese e iniciou quadro de perda de força muscular com dificuldade para deambular e segurar objetos, evoluindo com rebaixamento, visão nistagmo, astenia, uso de musculatura acessória e taquicardia sendo transferida para UTI, no qual foi diagnosticada com a Síndrome de Wernicke- Korsakoff, lá iniciou reposição de Tiamina. Ainda hospitalizada seguiu com mobilidade prejudicada, restrita ao leito. Recebeu alta 43 dias depois, com mobilidade prejudicada, diminuição da força muscular, tolerando melhor a dieta oferecida, referenciada para iniciar o Pré-natal de alto risco e tratamento com fisioterapeuta para reabilitação motora, retornou no dia 26/03/2022 com IG 38S5D, sendo submetida à cesárea. Após investigação e conclusão do diagnóstico realizou tratamento com Tiamina 600mg 6/6 h e reabilitação motora com a equipe de fisioterapia. **CONCLUSÃO:** Observa-se a relevância dá continuidade no tratamento da paciente após a alta hospitalar. Para a melhora do caso clínico é necessário que seja traçado um plano de cuidado junto com a equipe multidisciplinar para reabilitação e melhora dos sintomas, para estabilidade clínica.

DESCRITORES: Síndrome de Wernicke-Korsakoff; Deficiência de Tiamina;

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER GESTANTE PRIVADA DE LIBERDADE:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lorena Santos da Rocha
Leilane Corrêa Cantão
Lucineia Ferreira Ferreira
Cleiton Melo dos Santos

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Pará, Belém-PA.
E-mail: lorenasantos957@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez consiste em uma fase peculiar na vida da mulher em que os cuidados à sua saúde requer muita atenção, no entanto, quando essa fase se passa em âmbito carcerário há desequilíbrios que refletem barreiras para tal cuidado. O direito ao pré-natal a esse grupo se deu um Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário e a lei nº 11 942/2009, alteração da lei de execução penal de 1984, garante a proteção diferenciada e qualificada para esse público. **OBJETIVO:** Evidenciar na literatura o panorama da assistência em saúde às mulheres gestantes privadas de liberdade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura sobre a atenção à saúde da mulher grávida que está em condição privada de liberdade. Foi utilizado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para definição das palavras chaves. Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) combinou os descritores (Saúde das Mulheres) AND (Gestantes) AND (Pessoa Privada de Liberdade). Foram incluídos artigos adequados à temática em português e inglês entre 2011 a 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** A busca resultou 63 artigos do qual 50 não atenderam ao marco temporal. Na análise dos 13 artigos restantes, 5 não estavam disponíveis e 3 não adequados ao tema. Assim, a amostra final foi composta por 5 artigos. Em geral, os artigos denotam que a assistência à saúde para essas mulheres encarceradas é imbuída de impasses para cuidado integralizado devido às diferentes formas de violência que se acontecem na prisão, inadequação da infraestrutura penal e a falta de recursos materiais e de recursos humanos. Os artigos relatam sobre a ocorrência das transferências dessas grávidas para unidades especializadas para cuidados pré natal, parto e puerpério. Essa transferência de penitenciária potencializa a falta de apoio familiar devido à distância tornar inviável o deslocamento até o local para visitar as grávidas. Nesse contexto, a enfermagem ocupa um lugar de destaque na equipe de pré-natal a essa gestante, pois sua atuação é com base na humanização, e escuta ativa para cada mulher garantindo o direito integralizado da saúde. **CONCLUSÃO:** Assim, o estudo levanta a dificuldade da falta de pesquisas atualizadas, principalmente pesquisas internacionais sobre o tema. Outrossim, apesar da política pública sobre mulheres encarceradas são a forma de garantia de direitos legalmente, mas não são realmente respeitados na prática, pois as gestantes são vítimas da não assistência de qualidade principalmente porque não garantem um pré-natal completo.

DESCRITORES: Saúde Das Mulheres; Gestantes; Pessoa Privada de Liberdade.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: UMA PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA.

Alizandra Mendonça Reis.

Hyslla Maria de Oliveira Barros.

Larissa dos Santos Matos.

Enfermeira, Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Belém-PA.

E-mail: alizandra.99@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A portaria N° 1.459, institui, no âmbito do SUS, a Rede Cegonha, que consiste numa rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis (BRASIL, 2011). Desse modo, pré-natal é o acompanhamento voltado às gestantes, conceituado como um conjunto de ações que antecedem ao parto, tendo por finalidade atender as necessidades da mulher, promovendo a qualidade de vida e prevenindo intercorrências (SOUZA; BARBOSA, 2019). **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por uma residente em Enfermagem Obstétrica no Campo de Prática de Pré-natal na Atenção Básica. **METODOLOGIA:** Estudo, descritivo, observacional, do tipo Relato de Experiência, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no Município de Belém. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A experiência prática a ser descrita, foi realizada em uma UBS, no município de Belém, durante o mês de março, onde foram atendidas trinta gestantes, no período da tarde. Eram realizadas primeira consulta (início de pré-natal), consultas subsequentes e consulta puerperal. A assistência era realizada em caráter multidisciplinar, contando com consulta de enfermagem, médica e nutricional. Durante a assistência prestada, notou-se algumas lacunas de humanização, em destaque as com baixa escolaridade e menores de idade desacompanhadas, apresentavam mais impasses a realização de um pré-natal adequado. Foi observado gestantes, no terceiro trimestre de gestação, com inúmeras dúvidas sobre o aleitamento materno, o que poderia ser esclarecido e exemplificado em rodas de conversa e, ainda, desconheciam a vinculação com a uma maternidade de escolha. Além disso, 70% das mesmas estavam com o quadro vacinal desatualizado para a idade gestacional, onde relataram não terem sido informadas sobre o calendário vacinal ou foram orientadas inadequadamente. Outro fato observado foi a não realização de atividades educativas, fator primordial na APS. Contudo, faz-se necessário uma orientação adequada, para isso, se mostra relevante a educação permanente dos profissionais assistenciais. **CONCLUSÃO:** Através da humanização, prática que é percussora de qualquer assistência, é possível a mudança da realidade de clientes que se encontram em situações inseguras. O profissional deve ser capaz de quebrar ciclos de práticas desumanizadoras e assistir sua paciente levando em consideração seu contexto de vida e tudo o que a engloba. Ademais, é imprescindível que o Enfermeiro preste cuidados baseados em evidências, que sejam capazes de identificar riscos e prevenir agravos a saúde das gestantes.

DESCRITORES: Pré-natal; Humanização da Assistência; Atenção Primária à Saúde.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

ENFERMAGEM NA ESCOLA: RODA DE CONVERSA COM ADOLESCENTES ACERCA DO MARÇO LILÁS

Larissa Jhenifer Costa Tavares
Auriele Cristine de Souza da Costa
Nicolly Acassy de Nazaré Alves Miranda
Vitória Cristine Leandro da Silva
Sara Negreiro Santos

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Pará, Belém-PA.

E-mail: larissajhenifer01@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero configura-se como uma patologia crônica, a qual possui início assintomático, porém pode evoluir para quadro clínicos agressivos. Para o rastreamento da patologia, o Ministério preconiza a realização do exame citopatológico ou Papanicolau em mulheres com idade entre 25 e 64 anos. No entanto, apesar das diversas formas de prevenção do câncer de colo uterino, há alta incidência de diagnóstico tardio da doença, devido a baixa adesão de mulheres à realização da coleta citopatológica, o que está associado a fatores como baixa escolaridade e conhecimento insuficiente acerca da importância do exame para o rastreamento. Dessa forma, o profissional de enfermagem é imprescindível para realização de intervenções educativas de prevenção e promoção acerca da temática, podendo fazer uso de campanhas como o Março Lilás para garantir informações e realização do Papanicolau em livre demanda, a fim de assegurar maior aceitação ao exame, conhecimento sobre a importância do diagnóstico precoce e formas de prevenção. **OBJETIVO:** Sensibilizar os estudantes acerca da etiologia, forma de transmissão e prevenção contra a doença que mais acomete mulheres na região Norte. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de acadêmicas de enfermagem durante uma ação em saúde em um colégio da rede pública de Ananindeua, no Pará, no dia 25 de março. Os recursos metodológicos utilizados para a exposição do tema foram roda de conversa e quiz de perguntas, o momento contou com a participação de 40 alunos, com idades entre 12 a 18 anos, dispostos em um semicírculo. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** os estudantes demonstraram-se atentos e interessados durante a exposição do tema e roda de conversa, apesar de não terem ocorrido um número significativo de dúvidas, e efetivamente participativos durante a dinâmica de perguntas e respostas (na qual foram divididos em quatro grupos), pois respondiam o quiz com convicção e, na maioria das vezes, corretas. Por fim, houve um empate entre equipes, e as acadêmicas realizaram um sorteio, o grupo vencedor recebeu uma caixa de biscoitos de chocolate. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, é necessário que a enfermagem ocupe seu lugar de atuação na escola, especialmente para prevenir desde a adolescência agravos à saúde da mulher, por meio de ações que viabilizem o diálogo destes jovens com os profissionais de saúde, a fim de um maior alcance de informações concretas à comunidade.

DESCRITORES: Neoplasias do colo do útero; Ação em saúde; Adolescente; Intervenção Educacional Precoce.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

A REPERCUSSÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Raquel Gomes da Silva
Amanda Beatriz Gomes Furtado
Fernanda Gomes Gatinho
Kalene Ramos Silva
Thaís Lopes Pastana
Camila Cristina Girard Santos

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.
E-mail: quel.gomes.s10@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde, considera-se adolescente: aquele com faixa etária entre 10 e 19 anos. Esta etapa se caracteriza pela transição entre a infância e a fase adulta, destacando-se por sua complexidade do processo de crescimento e desenvolvimento físico e psicossocial. De acordo com o DATASUS/SINASC, em 2019, 419.252 nascidos vivos são filhos de mães adolescentes, sendo a região norte com os maiores indicadores. Logo, a gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública, pois influencia nos indicadores de saúde devido suas interferências biológicas, psicológicas e socioeconômicas. Portanto, esse trabalho tem por objetivo compreender os impactos causados pela gravidez nas diferentes esferas da vida da adolescente.

METODOLOGIA: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, com a finalidade de sintetizar estudos sobre o tema. Foi realizado uma pesquisa nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), no mês de novembro de 2021, para critérios de inclusão foram analisados artigos completos dos anos de 2016 a 2021 em português, espanhol e inglês, usando os descritores: gravidez na adolescência; gravidez não planejada; papel da enfermagem.

RESULTADOS: Foram encontrados 20 estudos nas bases de dados supracitadas. Após a explanação das literaturas, notou-se que a gravidez não desejada pode trazer diversos conflitos na maternidade, especialmente na adolescência. Nessa fase, a adolescente não possui, geralmente, apoio psicológico, financeiro, e qualquer estrutura familiar para receber um filho. Ademais, a situação econômica é relevante no contexto familiar e social, pois tais mulheres não possuem renda e necessitam de auxílio financeiro de familiares e/ou pessoas próximas. No contexto da saúde, gestantes com idades de 13 a 18 anos estão mais suscetíveis ao desenvolvimento de intercorrências no ciclo gravídico, como parto prematuro, aborto, placenta prévia e pré-eclâmpsia. Portanto, a equipe de enfermagem deve realizar o acompanhamento do Pré-Natal, ofertando orientações quanto aos cuidados no período gravídico, planejamento reprodutivo após o parto, amamentação e, também, quanto ao apoio financeiro governamental ofertado à indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Além disso, cabe a equipe de enfermagem, juntamente à equipe multidisciplinar, ofertar os cuidados necessários às mulheres que apresentem intercorrências.

CONCLUSÃO: Assim, nota-se a importância de o profissional considerar as especificidades da adolescência, ofertando uma assistência integral e holística, respeitando as mudanças que repercutem nos mais diversos aspectos da vida, seja física, psicológica ou social, de adolescentes grávidas.

DESCRITORES: Gravidez na adolescência; gravidez não planejada; papel da enfermagem.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

FATORES ASSOCIADOS AO AUMENTO DO NÚMERO DE CESARIANAS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Bruna Renata Silva de Almeida

Amanda Caroline Rocha Pereira

Tamires de Nazaré Soares

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Ananindeua-PA.

E-mail: brunaalmeida7.ba@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, as taxas de cesariana cresceram no Brasil, tornando o país um dos líderes na realização desse procedimento. Em 2018 a taxa chegou a 55,9%. A Organização Mundial da Saúde estabelece 15% como taxa máxima aceitável para cesarianas. Apesar disso, elas seguem aumentando no Brasil. A cesárea é indicada quando há risco de vida para a mãe ou para o bebê, portanto sua escolha deve ser baseada na condição em que a parturiente se encontra. (ALVES et al., 2021; VIDAL, 2020; RODRIGUES et al., 2019). **OBJETIVO:** Identificar os fatores associados ao aumento do número de cesarianas no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com artigos científicos selecionados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados 15 artigos com até 10 anos de publicação. A pesquisa foi realizada no período de setembro à outubro de 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** O medo da dor do parto e a crença de que a cesariana é mais segura que o parto normal influenciam as mulheres a optarem pela cesárea. Esses fatores decorrem da falta de informação ou recebimento de informações incompletas e/ou errôneas que fazem a gestante desconhecer as vantagens do parto normal e aceitar uma cesárea eletiva. Dentre os fatores citados, o mais determinante para esta escolha é a garantia de não sofrer a dor do parto. Muitas mulheres desconhecem o fato de existirem medidas não farmacológicas para alívio da dor, como banhos quentes, massagens e livre deambulação. Em relação aos médicos, alguns destes superestimam a segurança da cesariana e tendem a induzir esta via de nascimento por conveniência, visto que é um procedimento agendado, rápido e melhor remunerado que o parto normal. Estes são pontos favoráveis à equipe profissional e à instituição. (RODRIGUES et al., 2019; SILVA et al., 2020). NASCIMENTO (2014) destaca em seu estudo o papel relevante que a atenção obstétrica tem em relação ao aumento das taxas de cesariana no Brasil. A assistência à gestante durante o Pré Natal é escassa de informações quanto ao parto, além de não oferecer um preparo psicológico para este momento. **CONCLUSÃO:** Os fatores relacionados ao aumento de cesarianas estão ligados às mulheres, aos profissionais de saúde e instituições. O medo da dor do parto, a conveniência médica, a deficiência na formação profissional e a falta de preparo durante o Pré Natal são os principais fatores relacionados ao aumento das taxas de cesariana.

DESCRITORES: Cesárea; Parto; Brasil.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO DE RISCO AO HIV

Amanda Caroline Rocha Pereira

Bruna Renata Silva de Almeida

Suziane do Socorro dos Santos

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Ananindeua-PA.

E-mail: ar945355@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) é uma medida preventiva ao HIV, integralmente disponibilizada no SUS desde 1999. A PEP se dá através da utilização de antirretrovirais como estratégia preventiva, devendo ser iniciada preferencialmente nas duas primeiras horas após a exposição e no máximo em até 72 horas. A eficácia da PEP, em grande parte, depende dos serviços e profissionais de saúde, visto que estes podem favorecer ou dificultar o acesso e o cuidado integral ao tratamento. **OBJETIVO:** Identificar o papel dos profissionais de enfermagem frente à profilaxia Pós Exposição de risco ao HIV. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão de literatura. Foram realizadas pesquisas nas bases Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, sites do Ministério da Saúde e Conselho Federal de Enfermagem. Foram selecionados 9 artigos e como critério de inclusão optou-se pelos artigos com até 5 anos de publicados. A pesquisa foi realizada no período de Agosto à Novembro de 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** No Brasil, a taxa de mortalidade por HIV, sofreu uma queda em razão da recomendação da PEP para todos e da ampliação do diagnóstico precoce, esses números demonstram a importância da disponibilização de informações e prevenção para a comunidade (Boletim epidemiológico HIV/AIDS, 2019). Os profissionais de enfermagem são os principais responsáveis por disseminar informações acerca deste tema, tendo em vista que a educação continuada é uma de suas funções, principalmente na atenção básica. Esses profissionais precisam estar capacitados para avaliar e acolher os pacientes, oferecendo uma atenção humanizada e livre de julgamentos, bem como realizar a orientação sobre o tratamento de forma clara para que o paciente possa se sentir acolhido e respeitado dentro da unidade de saúde. O conselho de enfermagem, através do parecer de nº 12/2020/CTAS/COFEN dá liberdade ao enfermeiro de prescrever as profilaxias, contudo, o profissional deve estar estabelecido em programas de saúde pública e em rotinas aprovadas pelas instituições de saúde. Esse parecer visa a situação epidemiológica do Brasil e reconhece que o enfermeiro foi de fundamental importância na utilização das ferramentas de prevenção e tratamento (COREN, 2020). **CONCLUSÃO:** Os profissionais de enfermagem têm papel de promover diálogo e acolhimento aos usuários que buscam a PEP, estabelecer um vínculo dotado de empatia e que ofereça confiança visto que muitos usuários encontram-se fragilizados, ansiosos, cheios de medos e inseguranças. É notável a relevância do papel do profissional, visto que um atendimento de qualidade, humanizado e integral pode ser a garantia da eficácia do tratamento.

DESCRITORES: Profilaxia Pós-exposição; HIV; Profissionais de saúde.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

O COTIDIANO DE MÃES DE BEBÊS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: A VISÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Paulo Vitor Santos da Silva

Bianca Matos da Cruz

Gabriel Lukas Cunha Palheta

Letícia Rocha dos Santos

Thamires Bezerra Vasconcelos de Azevedo

Acadêmico de Terapia Ocupacional, Universidade do Estado do Pará, Belém, Email:
paulo.silvavi30@gmail.com

Introdução: Diante da pandemia do Covid-19, o governo adotou medidas de enfrentamento da doença através do isolamento e afastamento social. O afastamento de atividades ocupacionais influenciaram diretamente no desempenho ocupacional e bem estar de muitas mulheres, neste estudo o olhar foi sobre as mães de bebês em UTIs. Vivenciar essas medidas restritivas junto à hospitalização do recém-nascido contribui para o distanciamento materno do seu cotidiano ocupacional. **Objetivo:** identificar os impactos do isolamento social no cotidiano de mães de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) durante a pandemia por COVID-19 e apontar as atividades desenvolvidas que visem ressignificar seu cotidiano ocupacional. **Método:** trata-se de uma revisão da literatura, de caráter descritivo e transversal. Foram usados os descritores *Terapia Ocupacional; Mães; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; COVID-19*, tendo sido localizados dois artigos que abordam a visão da terapia ocupacional e Três que trazem uma visão interdisciplinar sobre a temática. **Revisão da Literatura:** Foi evidenciado claras mudanças no cotidiano ocupacional dessas mães. Os aspectos sociais, emocionais e psicológicos, além da condição de ter um bebê internado na UTIN foram intensificados com a pandemia. Visando minimizar os impactos da hospitalização e da pandemia, a literatura analisada utiliza-se de grupos com as mães sobre recomendações e bons hábitos que evitem contrair o vírus, além de favorecer o vínculo mãe-filho, favorecendo à mulher viver de forma mais tranquila e segura durante a internação de seu bebê, **Conclusão:** Considera-se esta é uma área de pesquisa ainda restrita e com escassos estudos, principalmente ligados à COVID-19 e seus efeitos com as mães de bebês em UTIN. Isso indica a necessidade de investimentos em conhecimentos, especializações e habilidades específicas que visam proporcionar o bem estar e melhores condições para essas mães nesse momento de hospitalização.

Descritores: Terapia Ocupacional; Mães; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal ; COVID-19.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPسيا NA CONSULTA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janete da Silva Guimarães Rodrigues

Yzabela Jaques Pereira de Sousa

Lorrane Teixeira Araújo

Lucinéia Ferreira Ferreira

Luany Roberta Lisboa Pantoja

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: lucineiaferreira4509@gmail.com.br

INTRODUÇÃO: Entre os distúrbios na gravidez encontram-se os distúrbios hipertensivos, a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia têm o maior impacto na morbidade e mortalidade materno-infantil. Porém, com os padrões baseados em evidências científicas, a maioria das mortes por pré-eclâmpsia e eclâmpsia é evitável através do cuidado efetivo às mulheres com essas complicações, com diagnóstico precoce e assistência de enfermagem para a prevenção nessas mulheres, pode-se diminuir o risco de vida no binômio materno-infantil.

OBJETIVO: Descrever a experiência vivenciada enquanto acadêmicas de enfermagem, acerca da assistência de enfermagem para gestantes no pré-natal e orientações sobre a prevenção da pré-eclâmpsia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva tipo relato de experiência acerca da vivência no estágio curricular de obstetrícia, sobre prevenção da pré-eclâmpsia na consulta de enfermagem em uma Unidade de Saúde Escola de Belém-Pa. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi realizado um estágio curricular de obstetrícia em uma Unidade de Saúde Escola, no qual foi identificado a pressão alterada de 8 gestantes, sendo que 5 delas estavam com diagnóstico de pré-eclâmpsia. As acadêmicas de enfermagem identificando essa fragilidade de saúde e risco para as mesmas, formularam a realização de uma educação em saúde no retorno dessas mulheres ao consultório de enfermagem, utilizando de folderes explicativos e material ilustrativo para compreensão das mesmas sobre o que é eclâmpsia e como prevenir. Após a explicação foi marcado um retorno menor dessas mulheres ao consultório e identificou-se que 7 das gestantes conseguiram manter a pressão arterial normalizada após a educação e instruções de cuidados à saúde.

CONCLUSÃO: Compreende-se que a identificação precoce e prevenção de eventuais risco de eclâmpsia ou e de outras doenças durante a gestação deve ser trabalhados na consulta de enfermagem, a fim de assegurar uma saúde completa com vistas em parto seguro, assim tendo em vista a recuperação da saúde da mãe, bem como a saúde do recém-nascido. Além disso, evidenciou-se que a equipe de acadêmicos de enfermagem e enfermeiros devem ser preparados tecnicamente para atender e prestar assistências às mulheres grávidas, trabalhando em eventuais ocorrências de saúde e identificar precocemente os fatores de risco a gestante, realizando assim educações de saúde individualizadas dentro do consultório, integrando a saúde de gestantes como um todo.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Cuidado Pré-Natal; Pré-Eclâmpsia.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

A SOLIDÃO DA "MÃE ATÍPICA": REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL

Bianca Matos da Cruz

Gabriel Lukas Cunha Palheta

Letícia Rocha dos Santos

Paulo Vitor Santos da Silva

Thamires Bezerra Vasconcelos de Azevedo

Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade do Estado do Pará, Belém. Email:
matosbianca95@gmail.com

INTRODUÇÃO: Terapeutas ocupacionais utilizam a palavra “co-ocupação” para definir uma ocupação a qual tenha a participação de dois ou mais indivíduos. Grande parte das atividades de vida diária (AVDs) desempenhadas por crianças com deficiência requer envolvimento das mães para facilitação do desempenho. As demandas das mães para zelar por crianças atípicas denota percalços recorrentes seja para demandas de saúde, educação ou de lazer de tais crianças, por vezes, abdicam de seus planos profissionais. **OBJETIVO:** Identificar as contribuições da Terapia Ocupacional na saúde mental de mães de crianças com transtornos do desenvolvimento. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura com buscas nas bases de dados Scielo, BVS, Portal de periódicos da Capes e nas revistas Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional; Revista da SPAGESP e Psicologia e Saúde. Foram selecionados 4 artigos no período de 2010-2021 a partir dos descritores: Terapia Ocupacional; Mães; Saúde Mental; Transtornos do Desenvolvimento Infantil; Transtorno do Espectro Autista. **REVISÃO DE LITERATURA:** Não obstante à condição de saúde da criança, a rotina de cuidadora gera modificações que produzem tensões físicas e emocionais, tornando as mães um grande alvo de elevados níveis de estresse. O transtorno do desenvolvimento gera diversas percepções na vivência de ser mãe, fazendo com que a mulher adapte seus papéis e sua rotina; há ainda a abdicção da vida pessoal e profissional onde a mãe se anula por completo para se dedicar ao cuidado integral do seu filho, frequentemente surge a sensação de insegurança e impotência, além do sentimento de falta de uma rede de apoio. A vivência de ser “mãe atípica” provoca alterações bruscas no cotidiano e no desempenho ocupacional, além da renúncia de papéis antes importantes para aquela mulher, provocando alterações na saúde mental como desenvolvimento de ansiedade. Portanto, percebe-se a importância da intervenção da terapia ocupacional na atenção às mães de crianças com transtornos do desenvolvimento, intervindo através da escuta ativa e do acolhimento dos sentimentos de desesperança. **CONCLUSÃO:** Os diversos transtornos do desenvolvimento de uma criança podem ocasionar desequilíbrio na rotina familiar. Por vezes, a mãe é considerada como cuidadora principal ou até mesmo a única responsável e ela é exposta a uma carga exacerbada em virtude da rotina de cuidados com filho, esses fatores podem gerar isolamento social, renúncia da carreira profissional, estresse e redução da qualidade de vida. Nessa perspectiva, a Terapia Ocupacional é essencial para reeducação da rotina, desempenhando papel de facilitador da relação das mães com os seus cotidianos.

DESCRITORES: Terapia Ocupacional; Mães; Saúde Mental, Transtornos do Desenvolvimento Infantil; Transtorno do Espectro Autista.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7
07 a 09 de Abril de 2022

TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR DO PARTO

Larissa Gabrieli Batista Pereira
Juciane Sousa Dias
Karina Borges da Silva
Adriane Stephani Cardoso Fonseca
Liliana Larissa Bandeira Costa
Beatriz Christina Matos dos Santos

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém-PA.
E-mail: larigabrieli30@gmail.com

INTRODUÇÃO: As dores provocadas pelo trabalho de parto estão relacionadas à intensidade e frequência progressiva das contrações uterinas, um componente que intensifica a dor, resultando na dilatação gradativa do colo uterino e na descida fetal. Além de outros fatores somados, como a contração e estiramento das fibras uterinas, o relaxamento do canal de parto e compressão da bexiga. Por essas circunstâncias, que resultam no sentimento de medo da dor intensa do parto normal nas gestantes, o Ministério da Saúde elaborou condutas para fornecer atendimento humanizado por meio das Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal. Os métodos não farmacológicos são alternativas para substituição de analgésicos durante TP e parto e para auxílio à parturiente de suas queixas algícas. **OBJETIVO:** Apontar os benefícios da utilização de terapias não farmacológicas como forma de analgesia no trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, com a utilização das bases de dados da BVS, na qual foi feita a seleção de artigos pertinentes ao objetivo proposto. A produção textual foi aprimorada conforme a necessidade, assim visando conferir maior clareza e objetividade ao texto. **REVISÃO DE LITERATURA:** A utilização da essência floral, banho quente por aspersão, musicoterapia, aromaterapia, técnicas de respiração, exercícios na bola suíça, meditação e hipnoterapia são exemplos de métodos não farmacológicos que demonstraram eficiência no alívio da dor durante o trabalho de parto, momento que traz um alto nível de estresse às mulheres, já que a maioria delas teme pela dor abdominal e pélvica no momento do parto. Essas terapias também contribuem para a diminuição da ansiedade, o que é imprescindível até mesmo para o bom andamento do parto, além de serem benéficas para as parturientes, no sentido de que não se faz necessário consumir substâncias medicamentosas, prezando pela humanização e naturalidade do parto. **CONCLUSÃO:** A alternativa de terapias não farmacológicas devem ser oferecidas sempre que possível à parturiente, o que implica na diminuição dos possíveis riscos de intercorrências, pela utilização de métodos não invasivos, além de estimular a coragem e conforto emocional à ela.

DESCRITORES: Parto normal; Dor do parto; Não adesão à medicação.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA GRAVIDEZ INDESEJADA DECORRENTE DE VIOLÊNCIA SEXUAL PROVOCADA POR PARCEIRO ÍNTIMO

Thais Lopes Pastana; Larissa Aline Costa Coelho

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-Pa.

E-mail: lopesta4@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência de gênero é um problema de saúde pública devido aos agravos provocados à saúde da mulher, como o sofrimento psíquico, físico e sexual. A agressão sexual pode desenvolver distúrbios ginecológicos, transtornos como o alcoolismo e afetar a saúde reprodutiva da mulher, principalmente, em casos de gravidez indesejada decorrente do abuso. Portanto, o profissional enfermeiro deve estar apto para assistir esse público, reconhecendo os principais sinais do ocorrido através da anamnese, análise física e comportamental para, assim, fornecer informações, encaminhamentos e atendimento humanizado. **OBJETIVO:** Identificar sinais de violência de gênero durante a consulta de enfermagem no pré-natal e desenvolver competências para a prestação de um atendimento de qualidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso identificado por acadêmicas de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, em um Centro de Saúde Escola de Belém-PA, onde as discentes promoveram consultas de enfermagem no mês de dezembro de 2020, durante o estágio obrigatório do componente curricular: “Saúde da Mulher na Atenção Primária”. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Primigesta, 19 anos, solteira, católica, parda, natural de Belém, cursando EJA e residindo com sua genitora. Compareceu à unidade para iniciar o pré-natal com 21 semanas de gestação. Na anamnese, relatou gestação não planejada, porém aceita. Aos antecedentes ginecológicos: menarca aos 17 anos, ciclo menstrual regular e exame de PCCU sem alterações. Coitarca aos 18 anos, relata ter tido dois parceiros sexuais, fazia uso de preservativo. A concepção ocorreu em uma festa, enquanto estava alcoolizada e, durante o ato sexual, seu parceiro informou que usava preservativo, porém não utilizou. A paciente relatou manter relações sexuais somente para agradar o parceiro, sem vontade própria. Ao exame físico: mamas assimétricas, mamilos semiprotuso, presença de colostro SIC. Abdome gravídico, AU:22cm, CA:79cm, BCF: 156bpm. MMII sem edemas. Conduta de enfermagem: solicitação de exames referentes ao 1º trimestre gestacional, devido o início de pré-natal tardio, e orientações gerais sobre alimentação, hidratação, prevenção de ITU e realização de teste rápido para usuária e pai do bebê. **CONCLUSÃO:** A gravidez decorrente da violência sexual demanda maior atenção dos profissionais de saúde, uma vez que pode repercutir na criação da criança, nos relacionamentos e na transmissão de doenças infectocontagiosas, além dos danos psicológicos e físicos à mulher. Assim, nota-se a importância da assistência de enfermagem nas consultas de pré-natal, com escuta ativa, requisição de exames e encaminhamentos necessários, a fim de intervir nessas problemáticas e prestar um cuidado integral para essas gestantes.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Cuidado pré-natal; Delitos sexuais; Enfermagem.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PROLAPSO DE ÓRGÃOS PÉLVICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Camila Silva do Nascimento

Bruna Ferreira de Freitas

Erica Feio Carneiro Nunes

Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Estadual do Pará, Belém-PA.

E-mail: camilanasccimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: O assoalho pélvico é composto por músculos, ligamentos e fâscias que sustentam os órgãos pélvicos, sendo assim, qualquer alteração nesses componentes podem gerar condições debilitantes. Nesse sentido, o prolapso de órgão pélvico (POP) é uma dessas condições, que gera um deslocamento caudal patológico do conteúdo pélvico, atingindo cerca de 50% das mulheres acima de 40 anos e possuindo como principais sintomas sensação de protuberância na vagina, dor pélvica, incontinência urinária e disfunção sexual. Nessa perspectiva a fisioterapia se destaca no tratamento de POP, visto que se trata de uma prática conservadora e segura, que pode proporcionar redução dos sintomas e melhora na qualidade de vida desses indivíduos (ARAÚJO, SANTOS, POSTOL, 2020). **OBJETIVO:** Evidenciar a atuação fisioterapêutica no prolapso de órgãos pélvicos. **METODOLOGIA:** Foram realizadas buscas, no período de novembro de 2021, nas bases eletrônicas PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021, em português e inglês. Os descritores utilizados foram: Modalidades da fisioterapia, Prolapso de órgão pélvico, Mulheres, Physical Therapy Modalities, Pelvic Organ Prolapse e Women. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 33 artigos nos quais 21 foram excluídos por não se enquadrarem ao tema, restando assim 12 artigos a serem analisados. Observou-se que as abordagens de tratamento para o POP podem ser cirúrgicas ou conservadoras. A fisioterapia foi ressaltada como uma prática conservadora de grande relevância possuindo diversos recursos para o tratamento de POP, dentre eles o Treinamento Muscular do Assoalho pélvico (PFMT), que objetiva o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico e redução dos sintomas de POP. Além desse recurso, a acupuntura se mostrou eficaz na melhora da anatomia pélvica pós parto e qualidade de vida de pacientes com POP, principalmente quando associada ao exercício físico convencional e ainda, a Liberação Miofascial foi evidenciada como uma técnica fisioterapêutica que permite a redução da tensão muscular e conseqüentemente a melhora dos sintomas de POP. **CONCLUSÃO:** Os diferentes recursos fisioterapêuticos utilizados apresentam maior efetividade no tratamento de POP quando comparado ao tratamento cirúrgico. Essas técnicas, promovem a redução dos sintomas de POP, redução da tensão do assoalho pélvico, fortalecimento da musculatura pélvica e melhora do conhecimento do assoalho pélvico por parte dos pacientes, fatores que interferem diretamente na qualidade de vida dos indivíduos, asseverando a importância da atuação fisioterapêutica no POP.

DESCRITORES: Modalidades da fisioterapia; Prolapso de órgão pélvico; Mulheres.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

ABORGADEM FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA DOR LOMBAR EM GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Ferreira de Freitas
Camila Silva Do Nascimento
Erica Feio Carneiro Nunes

Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Estadual do Pará, Belém-PA.
E-mail: brunaffmay@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dor lombar é comum entre gestantes, acometendo 45 a 75% destas mulheres em algum momento da gravidez (BISHOP et al, 2016). Apresenta-se principalmente durante o segundo e terceiro trimestre da gestação e tem como causas as alterações características do período gestacional como o deslocamento do centro de gravidade para frente associado ao aumento da lordose lombar e frouxidão ligamentar relacionada a fatores hormonais, além do ganho de peso (CARVALHO et al, 2017; BERBER, 2020). Pode dificultar a movimentação normal e limitar atividades diárias, bem como interferir na qualidade de vida. A utilização de recursos fisioterapêuticos destaca-se como uma estratégia não farmacológica, que pode reduzir o quadro algico e as incapacidades associadas à dor lombar em grávidas (ARAGÃO, 2019). **OBJETIVO:** Discorrer sobre os recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento da dor lombar em gestantes. **METODOLOGIA:** Foram realizadas buscas, no período de novembro de 2021, nas bases eletrônicas PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PEDro, por artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021, em português e inglês. Utilizou-se como descritores: Modalidades da Fisioterapia, Dor Lombar, Gestantes; Physical Therapy Modalities, Low Back Pain, Pregnant Women. **REVISÃO DE LITERATURA:** No total foram encontrados 20 artigos dos quais 13 foram excluídos por não se enquadrarem ao tema e os 7 restantes foram analisados. Observou-se que estabilização lombar, alongamento muscular, acupuntura e osteopatia são métodos benéficos para o tratamento de dor lombar. Outras modalidades como a hidroterapia e a bandagem elástica mostraram-se seguras e eficazes na redução da lombalgia gestacional, assim como o método Pilates que também pode reduzir este quadro, ao promover uma gravidez mais ativa, com a melhora de problemas musculoesqueléticos associados à gravidez. Ademais, a associação de exercícios de exercícios aeróbicos, resistidos, exercícios para assoalho pélvico, alongamento e relaxamento, promovem a redução da dor e de incapacidades. **CONCLUSÃO:** Diferentes modalidades fisioterapêuticas, seja de modo isolado ou associado, são utilizadas e promovem resultados positivos no tratamento de dor lombar em grávidas. Estas técnicas auxiliam no alívio da dor, além de contribuírem para a redução de incapacidades e para a melhora da qualidade de vida das gestantes. Dessa forma, é evidente a importância de implementar abordagens não farmacológicas como o uso dos recursos citados, no tratamento em questão.

DESCRITORES: Modalidades da Fisioterapia; Dor Lombar; Gestantes.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PARA MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kalene Ramos Silva

Janete da Silva Guimarães

Lorrane Teixeira Araújo

Maria Paula dos Santos Sousa Bulhões Costa

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: kalene.ramos@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil um quarto das brasileiras que vivem partos normais referem ter sido vítimas de violência e/ou maus-tratos nas maternidades, a chamada violência obstétrica. Nos últimos anos, ações mediadas pela internet, via redes sociais, e impulsionadas pelo movimento social de mulheres, especialmente mulheres mães, tornaram possível uma maior discussão e a efetivação de educações em saúde para as mulheres, assim possibilitam acesso a participação e a informação sobre saúde e direitos reprodutivos. **OBJETIVO:** Orientar mulheres sobre os direitos reprodutivos e esclarecer o que é violência obstétrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Fundamentou-se na metodologia da problematização do Arco de Charles Maguerez, sendo elas: observação da realidade, levantamento de pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. A Ação social de saúde utilizou-se de material as tecnologias leves e humanas como a exposição oral para facilitar a abordagem do assunto. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi realizado uma educação em saúde para 19 mulheres em uma Unidade de Saúde da Família no município de Belém-PA. A ação foi dividida em dois momentos, sendo o primeiro a explanação oral sobre os direitos reprodutivos e o que é violência obstétrica, é como se caracteriza uma violência, seguindo para uma roda de conversa sobre a violência obstétrica. Durante a ação percebeu-se que a roda de conversas possibilitou a interação entre os mediadores e os presentes, além de contribuir para o empoderamento feminino e compartilhamento de experiências e (re) significação de comportamentos. A falta de informação, aliada ao medo, vergonha de denunciar ou até mesmo a romantização do parto são elementos que cooperam para o silenciamento de muitas mulheres vítimas da violência obstétrica. A Ação contribuiu significativamente para a vida dessas mulheres ajudando a compreender melhor seus direitos e saber lidar com esses acontecimentos. **CONCLUSÃO:** Portanto, identificou-se que a roda de conversa sobre violência obstétrica foi importante, pois percebe-se que esta metodologia favorece achados científicos a partir das experiências relatadas pelo público, possibilitando também a troca mútua de conhecimento. Assim, faz-se o despertar para novos olhares e experiências, além de integrar os acadêmicos de enfermagem no contexto da saúde e direitos das mulheres, possibilitando vivenciarem experiências enriquecedoras para a formação profissional.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Saúde da mulher; Violência Obstétrica.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

RISCO MATERNO NO ABORTAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wesley Matheus Ferreira

Thaíssa Caroline dos Santos da Costa

Jean Marcelo Farias das Chagas

Líliá Pimenta de Moraes

Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Ananindeua-PA.

E-mail: wesleymatheus2010@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo Brasil (2018), o país tem como um dos principais problemas de saúde pública o abortamento. Em aproximadamente 10% das gestações ocorrem abortamentos espontâneos, acarretando, muitas vezes, prejuízos e alterações, principalmente, nos funcionamentos emocionais e cognitivos, além disso, podem haver danos irreversíveis ao aparelho reprodutor dessas mulheres, pondo em risco suas vidas.

OBJETIVO: Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem na prática hospitalar obrigatória do componente curricular de enfermagem obstétrica, focando nos casos de abortamento e os riscos desse processo à vida da mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado numa maternidade localizada em Belém-PA. O relato foi da vivência nos setores de triagem e sala vermelha, no mês de setembro de 2021, foi utilizado da observação e aprofundamento no tema por meio de pesquisa de artigos científicos em bases de dados online. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante a prática hospitalar obrigatória no componente de enfermagem obstétrica, os acadêmicos visualizaram diversos casos de abortamento e as formas que eles podem influenciar na vida da mulher. Nessa perspectiva, houve um caso de abortamento incompleto, no qual a paciente relatou dor pélvica e sangramento intenso que se iniciou 12 horas antecedentes ao atendimento e foi indicado curetagem para remoção do restante dos produtos da concepção, mas se não tratado adequadamente e em tempo hábil, poderia haver infecção, comprometimento de parte do órgão reprodutor ou até mesmo óbito materno. Além desse caso, uma paciente com aborto retido, o qual a parturiente levou vários dias para perceber o estado de sofrimento fetal, conseqüentemente evoluindo para um aborto séptico que se prolongou em alguns dias de internação até ocorrer o óbito materno. **CONCLUSÃO:** A partir da realidade exposta, é de extrema relevância que a educação em saúde seja mais evidenciada tanto no pré-natal como no planejamento familiar como um todo e que ele ocorra o mais precoce possível para que se evite agravos à gravidez, bem como o óbito materno. Além disso, evidencia-se o profissional de enfermagem como agente indispensável no processo de educação em saúde, por sua relevância na prevenção mostrando os riscos físicos e psicológicos do aborto à saúde da mulher, no acolhimento, controle da intensidade da hemorragia, suporte emocional humanizado, no cuidado e na manutenção da saúde dos usuários, sendo fundamental a assistência desse profissional desde a Atenção Básica até a rede hospitalar.

DESCRITORES: Aborto Incompleto; Avaliação de Serviços de Saúde; Saúde da Mulher.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

O USO DA REFLEXOLOGIA PODAL NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO PARA GESTANTES CARDIOPATAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Gomes Gatinho
Lorrane Teixeira Araújo
Luany Roberta Lisboa Pantoja
Kalene Ramos Silva

Orientadora: Andrezza Ozela de Vilhena
Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.
E-mail: fernandaggatinho10@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a incidência de cardiopatia na gravidez atinge o índice de 4,2% entre as gestantes, número oito vezes maior do que as estatísticas internacionais relatadas no estudo da Sociedade Europeia de Cardiologia. Diante disso, a saúde e bem-estar da gestante cardiopata devem ser monitoradas e também se utilizar de recursos não farmacológicos para o alívio da dor. Um desses recursos não farmacológicos, pode-se citar a reflexologia podal como prática integrativa e complementar que visa diagnosticar de forma precoce algum desequilíbrio físico, emocional ou mental. **OBJETIVO:** Promover educação em saúde para gestantes de alto risco, utilizando como estratégias de alívio da dor a reflexologia podal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Fundamentou-se na metodologia da problematização do Arco de Charles Maguerez, sendo elas: observação da realidade, levantamento de pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. A ação utilizou-se de tecnologias leves e humanas como a exposição oral e massagem relaxante nos pés. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A ação aconteceu em uma unidade de referência materna- infantil de Belém-Pa. Foi desenvolvida em dois dias com abordagem teórica e prática. Ocorreu em um espaço fechado cedido pelo hospital, com duração de três horas em cada dia. No primeiro dia fez-se necessário a abordagem teórica dos benefícios da reflexologia podal que é uma técnica não farmacológica para o alívio da dor. No momento da ação fizeram-se presentes cinco gestantes e um acompanhante, além de profissionais da saúde do local, que estavam auxiliando na programação, e dos acadêmicos mediadores da ação. No segundo, foi ensinado técnicas da reflexologia para alívio da dor lombar, hipertensão arterial e pontos específicos de acupressão nos pés voltados para a patologia dessas gestantes. No decorrer da ação, pontuou a necessidade do autocuidado e da promoção do bem-estar à essas gestantes através do repasse de informações sobre a reflexologia e seu benefício durante a gestação de alto risco. **CONCLUSÃO:** Por fim, infere-se que a participação de discentes nessas atividades possibilitou a obtenção de habilidades e competências para a profissão futura, bem como maior interação com a comunidade.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Manipulações Musculoesqueléticas; Gravidez de Alto Risco.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA GESTANTE ADOLESCENTE, EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Neiva Maria dos Santos Soares

Jessica Jamilly Silva da Silva

Lorrane Teixeira Araújo

Maria Paula dos Santos Souza Bulhões Costa

Camila Cristina Girard Santos

Estudante, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Pará (UEPA);

E-mail: neivasoares15@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, a gravidez na adolescência chega ao número de 400 mil casos por ano. A enfermagem tem o compromisso de oferecer uma assistência eficaz e humanizada aos usuários do serviço de saúde e para isso, no caso da obstetrícia, é importante compreender as necessidades da adolescente gestante e suas particularidades. **OBJETIVO:** Relatar as experiências vivenciadas na Unidade Municipal de Saúde (UMS), no setor de obstetrícia, descrevendo a vivência das acadêmicas neste setor, e pontuando a assistência de enfermagem, relacionando a importância ao pré-natal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza relato de experiência sobre a vivência realizada por acadêmicas de Enfermagem que fazem parte da Liga Acadêmica Paraense de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia (LAPESMO), o estágio foi realizado em uma UMS, em Belém-Pará, compreendendo o período de 22 de outubro de 2021, no turno da manhã, no setor de obstetrícia, acompanhado de uma funcionária da unidade. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No decorrer do estágio dos acadêmicos de enfermagem, em uma UMS foi observada grande demanda de grávidas adolescente, foi feito o acolhimento de várias pacientes, uma em especial, que estava no terceiro trimestre da gestação com 37 semanas, foi relatado pela gestante, que era primigesta, tem 17 anos, morava com sua irmã e seu sobrinho em uma casa que tinha um cômodo e um banheiro, não trabalha, não estuda e o pai da criança não queria assumir a responsabilidade com ela e o bebê. Foi verificado a pressão arterial (PA) da paciente no valor: 110x80 mmHg, peso adequado, exames sem alterações. No exame físico foi verificado a ausculta cardíaca normofonéticas em dois tempos, murmúrio vesicular presentes, mucosa e pele íntegra, edema nos membros inferiores, seios íntegros, altura uterina 37 cm, batimentos cardíacos fetais (BCF): 90 bpm. A enfermeira que estava nos supervisionando nos orientou a agitar o bebê e verificar novamente o BCF que resultou no valor de 95 bpm. Como conduta orientamos a gestante e encaminhamos ela para uma unidade de referência para ter suporte adequado. **CONCLUSÃO:** A experiência desse estágio na UMS, foi de suma importância para nós discentes, tanto no âmbito acadêmico como no profissional. Pois possibilitou para as acadêmicas de enfermagem uma grande aprendizagem sobre a assistência de enfermagem nos cuidados na gravidez na adolescência.

DESCRITORES: gravidez na adolescência, enfermagem, obstetrícia.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7
07 a 09 de Abril de 2022

IMPACTOS DA MASTECTOMIA NA SEXUALIDADE FEMININA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Amanda Beatriz Gomes Furtado;
Fernanda Gomes Gatinho;
Kalene Ramos Silva;
Raquel Gomes da Silva;
Thaís Lopes Pastana;
Camila Cristina Girard Santos

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-Pa.
E-mail: amandabeatrizgomees@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo Instituto Nacional de Câncer, a incidência do câncer de mama feminino, no ano de 2020, corresponde a 29,7% dos casos registrados no Brasil, sendo este o maior responsável pela mortalidade por câncer no país. O seu tratamento envolve técnicas cirúrgicas de retirada parcial da mama (cirurgia conservadora) ou retirada total (mastectomia). Logo, ao optar pela mastectomia, a mulher perderá um órgão cheio de simbologia, identidade e estará sujeita a enfrentar problemas relacionados a qualidade de vida, autoaceitação, sexualidade e imagem corporal. **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo compreender os impactos causados pela mastectomia na sexualidade e imagem corporal das mulheres que passaram por esse tratamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, com o objetivo de sintetizar estudos sobre a temática. Foi feita uma pesquisa nas bases de dados Scielo e PubMed, no mês de outubro de 2021, para critérios de inclusão foram analisados artigos completos dos anos de 2016 a 2021 em português e inglês, sendo excluídos os que não se encaixavam na temática. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram 84 estudos encontrados nas bases de dados supracitadas, destes, 6 foram selecionados, após critérios de exclusão. Mediante a explanação das literaturas, constatou-se um comprometimento biopsicosocial de mulheres mastectomizadas, em consequência às significativas alterações na imagem corporal. Além das modificações fisiológicas, devido ao tratamento radio e/ou quimioterápico, como: fadiga, alopecia, dispareunia e ressecamento vaginal, é possível destacar a baixa do desejo sexual associado à dificuldade de readaptação quanto à autoimagem, constituindo um evento traumático para a maioria dessas mulheres, afetando principalmente na expressão da sua sexualidade e comprometendo seus relacionamentos. Outro aspecto relevante, diz respeito ao suporte profissional, sendo importante identificar mulheres em risco de disfunção sexual e ofertar uma assistência de qualidade, oferecendo-lhes escuta ativa e aconselhamento para o enfrentamento dos eventos adversos ao tratamento. Ademais, vale ressaltar que o apoio familiar em especial do parceiro íntimo, pode interferir positiva ou negativamente no processo de aceitação da modificação corporal, portanto, infere-se que estes estejam cientes e esclarecidos da seriedade em ofertar apoio e compreender quanto aos mais diversos sentimentos manifestados. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que a sexualidade de mulheres mastectomizadas é comprometida, principalmente, pelo sentimento de medo de como os outros a enxergam, além do sentimento de perda que antecede a aceitação do processo. Logo, faz-se necessário o agir integral da equipe multidisciplinar, pois possuem um papel imprescindível em todo esse processo, através de uma assistência holística a essas mulheres.

DESCRITORES: Sexualidade; Mulher; Mastectomia.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-25-7

07 a 09 de Abril de 2022

ANÁLISE QUALITATIVA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM USUÁRIAS DOS SERVIÇOS PÚBLICOS OU PRIVADOS DE SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Carla Gonçalves Lima

Elane Cohen Vieira da Silva

Kemper Nunes dos Santos

Acadêmica de Farmácia da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

Email: kacatec@gmail.com

INTRODUÇÃO: Denomina-se violência obstétrica toda hostilidade moral, física, psicológica e patrimonial cometida contra a mulher durante a gestação no trabalho de parto, pós-parto e abrangendo também os casos de aborto. (MARQUES, 2020). Desde 2014, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a violência obstétrica como uma questão de saúde pública que afeta diretamente as mulheres e seus bebês. De acordo com a OMS mulheres brasileiras nos espaços públicos e privados, no Brasil são vítimas de violência, (Uma a cada quatro mulheres), seja por meio de procedimentos dolorosos sem consentimento ou informações, falta de analgesia e negligência. (LANSKY et al., 2019). A vista disso, para garantir um amparo humanizado de forma a resguardar os direitos reprodutivos da mulher faz-se necessário o aumento e a consolidação do diálogo entre os profissionais de saúde diante do assunto com intuito de reverter esse cenário (LEITE; MENDES; MENDES, 2020). **OBJETIVO:** Evidenciar os casos prevalentes de violência obstétrica em usuárias dos serviços de saúde públicos ou privados no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo de revisão literária caracterizado com embasamento na busca por artigos, e periódicos publicados nas bases de dados científicos MEDLINE e PUBMED entre os anos de 2017 a 2021, utilizando descritores como: violência obstétrica, prevalência no Brasil e fatores socioeconômicos para fundamentação teórica da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Estudos apontam que qualquer procedimento realizado sem o consentimento da mulher ou a falta de esclarecimentos sobre os mesmos podem configurar violência obstétrica, os procedimentos comumente praticados durante a gestação ou puerpério são: Manobra de Kristeller (pressão exercida sobre o fundo uterino durante o parto), Episiotomia (incisão realizada na região do períneo), Aplicação de ocitocina sintética (com o intuito de acelerar o parto) e ofensas verbais. A alta prevalência de mulheres negras e pardas que passaram por essas experiências são evidenciadas nas pesquisas, assim como a participação de médicos e enfermeiros nos episódios de violência no trato com essas pacientes. **CONCLUSÃO:** Portanto, faz-se necessária à implementação de legislação específica e medidas de cunho jurídico no sentido de mitigar a violência obstétrica. É imprescindível que a mulher participe das decisões tomadas sobre os procedimentos adotados durante o período gravídico-puerperal.

DESCRITORES: Violência obstétrica; prevalência no Brasil; Perfil Socioeconômico.